



# Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988  
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXIV

AGOSTO/2011

Nº 234

O serviço de Jesus é infinito. Na sua órbita, há lugar para todas as criaturas e para todas as ideias sadias em sua expressão substancial.

Se, na ordem divina, cada árvore produz segundo a sua espécie, no trabalho cristão, cada discípulo contribuirá conforme sua posição evolutiva.

A experiência humana não é uma estação de prazer. O homem permanece em função de aprendizado e, nessa tarefa, é razoável que saiba valorizar a oportunidade de aprender, facilitando o mesmo ensejo aos semelhantes.

O apóstolo Paulo compreendeu essa verdade, afirmando que nada deveremos fazer por espírito de contenda e vanglória, mas, sim, por ato de humildade.

Quando praticares alguma ação que ultrapasse o quadro das obrigações diárias, examina os móveis que a determinaram. Se resultou do desejo injusto de supremacia, se obedeceu somente à disputa desnecessária, cuida de teu coração para que o caminho te seja menos ingrato. Mas se atendeste ao dever, ainda que hajás sido interpretado como rigorista e exigente, incompreensivo e infiel, recebe as observações indébitas e passa adiante.

Continua trabalhando em teu ministério, recordando que, por servir aos outros, com humildade, sem contendas e vanglórias, Jesus foi tido por imprudente e rebelde, traidor da lei e inimigo do povo, recebendo com a cruz a coroa gloriosa.

(Emmanuel. *Caminho, verdade e vida*, psicografia de Chico Xavier)

“Cada um faz aquilo que é possível dentro do desenvolvimento espiritual que possui. Cabe a nós direcionar o olhar de fraternidade que usualmente temos para conosco, para o nosso próximo.”

Página 3

O Grupo Musical Espírita João Cabete alegra as manhãs dos assistidos da FEIG

Página 5

*O Livro dos Espíritos* passo a passo

Página 6

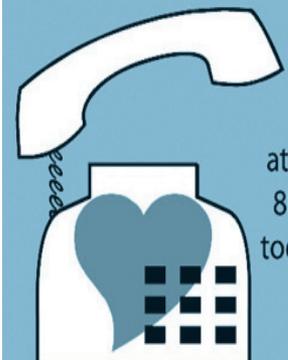
Pedagogia espírita, rumo à educação dos espíritos

Página 7

## SOS Preces

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes  
(Mentor Espiritual)

(0\*\*31) 3411-3131



Horário de atendimento  
8h às 21h30,  
todos os dias.

## E-mail

Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:  
[evangelhoacao@feig.org.br](mailto:evangelhoacao@feig.org.br)

Que Jesus nos abençoe!



## Campanha do

# QUILLO

Estamos precisando de doações de:  
leite, pasta dental e escova de dentes  
para adultos

**Que Jesus abençoe a todos!**



## “O compromisso da FEIG é com o ser humano.”

Glacus



## O Nosso dia-a-dia

### Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

### Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **21/08/11**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG ([www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

### Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso
- Bazar da Pechincha
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31 (3411-9299).

### Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394 6440. Desde já agradecemos.

## Editorial

### O Cristo Consolador

Todos aguardamos as consolações para as nossas dificuldades e aflições. No entanto, é fundamental observar que o socorro só chega até nós se estivermos dispostos a isso. Emmanuel, na obra *Pão nosso*, afirma que “nem todos os aflitos pretendem renunciar ao objeto de suas desesperações e nem todos os tristes querem fugir à sombra para o encontro com a luz”.

É indispensável nos libertarmos das “algemas mentais” do medo, da culpa e da frustração trazidas ainda de outras encarnações, substituindo-as pelo amor, pela abnegação e pelo trabalho edificante, pois Jesus asseverou com propriedade que o Seu jugo é suave e o Seu fardo é leve (Mateus, 11:30), o que significa que, se nos esforçarmos pelo nosso progresso moral, obteremos êxito na nossa jornada.

Além disso, contamos com o Consolador prometido pelo Mestre, a doutrina espírita, que explica o porquê de todas as coisas. Assim, a partir do momento que compreendemos que há uma causa justa e um objetivo útil para todas as dores, mesmo que em princípio não entendamos ou não nos recordemos disso, fica menos árduo enfrentar o sofrimento e vencê-lo, pela consolação pela fé e pela esperança em Deus e na vida futura.

Jesus nos prometeu alívio se aprendêssemos com sua mansuetude e humildade; façamos a nossa parte. “Ajuda-te, e o Céu te ajudará”: façamos desta pequena frase um lema para a nossa elevação!

**Maria do Rosário A. Pereira**

### Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação

#### Presidente:

Sebastião Costa Filho

#### Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

#### Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

#### Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787JP-17

#### Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Janaina Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo Nogueira.

#### Dirigente de Divulgação:

Maria do Rosário Alves Pereira

#### Expedição:

FEIG

#### Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

#### Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

#### Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

#### Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

#### Diagramação:

Vera Zenóbio

#### Impressão:

Gráfica Fumarc

#### Site:

[www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

#### Depto. Associados:

(31) 3411-8636

#### SOS Prece:

(31) 3411-3131

#### Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita

Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro

Padre Eustáquio – CEP:30720-360- Belo Horizonte/MG

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Luz no*

*Lar*, psicografia de Chico Xavier, espíritos diversos.

# O cuidado nosso de cada dia

A leitura das obras da codificação Espírita nos leva a refletir sobre o cuidado que devemos ter no dia a dia da casa espírita em relação à introdução de práticas que partem de hábitos pessoais e pontos de vista que, no longo prazo, podem ser transformados em rituais.

André Luiz, no livro *Conduta Espírita*, na terceira lição, nos chama a atenção para a necessidade de evitar o emprego de rituais de qualquer natureza na casa espírita, “assegurando a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo”.<sup>1</sup>

E surge a questão: em que medida temos cuidado para que sejam de fato evitados rituais de qualquer natureza no dia a dia da tarefa?

Ritual significa aquilo que é “relativo a rito, que tem o caráter regular ou sagrado”. E ritos são “as regras e cerimônias próprias da prática de uma religião”.

A diversidade de pessoas, de experiências anteriores à chegada na casa espírita, muitas vezes ajuda a “justificar” uma série de hábitos que sutilmente vão sendo incorporados às tarefas ou às práticas da Doutrina e que tomam um caráter tão regular que passam a fazer parte. É a importação de práticas de outras concepções espiritualistas. O afã de atender expectativas daqueles que chegam, quando são con-

sentidos símbolos ou atitudes exteriores. E por aí vão sendo introduzidas práticas que não se encontram relatadas nas obras de Kardec e, para os que chegam pela primeira vez, passam a ser verdades relacionadas ao Espiritismo.

Há ainda aquelas práticas menos perceptíveis, porém não menos representativas, muitas vezes incorporadas sob a justificativa de trocas e conexões energéticas que, se examinadas com cuidado, sob a luz dos preceitos básicos da Doutrina, nada agregam para as atividades e que, na realidade, são hábitos muito particulares que com o passar do tempo parecem tornar-se procedimentos a serem cumpridos por todos.

Um hábito incorporado aqui. Outra crença equivocada ali. E sutilmente se tornam tão regulares que passam a ser ritos que, por si só, já contradizem a descrição básica de um centro espírita: “(...) núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores.”<sup>2</sup>

E novamente André Luiz, na lição inicialmente citada, afirma: “Mais vale um sentimento puro que centenas de manifestações exteriores.”<sup>3</sup>

Com o foco nesta afirmativa, convidamos todos a cuidarem, no dia a dia das tarefas e demais práticas do Espiritismo, para que não sejamos aqueles a instituir ou reafirmar rituais, descaracterizando a prática doutrinária. Sabemos que muitas vezes este cuidado irá exigir certa dose de sacrifício de nossa parte, seja estudando ainda mais a Doutrina para que a entendendo na sua plenitude seja possível assimilar na profundidade a afirmativa de André Luiz, seja não reproduzindo estes rituais ou, ainda, sempre que necessário e de forma bastante fraterna, questionando os “pequenos novos hábitos” que, em longo prazo, podem se tornar práticas equivocadas.

Lembremos sempre que para potencializar sintonia, garantir proteção ou outras possíveis promessas que rituais externos possam significar, a Doutrina dos Espíritos nos explica: é preciso renovar sentimentos, pensamentos e ações.

Evangelho e Ação, agora!

Miriam d’Avila Nunes

<sup>1</sup> *Conduta Espírita* – lição 3

<sup>2</sup> *Orientação ao Centro Espírita* - FEB

<sup>3</sup> *Conduta Espírita* – lição 3

## Um olhar compassivo

“Por que vês o argueiro no olho do teu irmão?”  
Jesus (Mateus, 7:3)

Será que após alguns anos de doutrina espírita, e muito ainda a aprender, temos o hábito de nos perguntar se o nosso olhar se tornou mais compassivo na análise quase diária que fazemos das pessoas que caminham conosco e das que por diversos motivos cruzam o nosso caminho?

Torna-se necessário que façamos essa reflexão amíúde, pois ela nos ajuda muito a mensurar se realmente o aprendizado cristão encontrou guarida em nossos espíritos na mesma proporção dos ensinamentos adquiridos.

É comum exigirmos do outro um comportamento similar ao nosso por acreditarmos que o certo é ver a vida sob o nosso ângulo de visão, nos esquecendo de que não existe no planeta um único ser humano 100% igual ao outro. Cada um vive a sua experiência de vida conforme o seu conhecimento atual e a sua bagagem anterior (de outras vidas), portanto é pessoal a maneira como decodificamos ou reagimos a qualquer situação.

Muitas vezes, deixamos a dureza e a falta de caridade turvar o nosso olhar, e emitimos julgamento de valor, rotulando ou destruindo os feitos do outro simplesmente porque essas ações seriam feitas por nós de maneira diferente.

Se temos muito conhecimento sobre uma situação ou assunto, a lição primeira é que aceitemos quem ainda não detém esse conhecimento ou vê os acontecimentos de outra forma. Quem saberá a melhor forma de agir de cada um? Quem realmente será detentor da razão em casos específicos? As soluções apresentadas por nós serão as melhores no momento para aquelas pessoas?

Tomemos a reflexão como diretriz para o nosso dia a dia. Cada um faz aquilo que é possível dentro do desenvolvimento espiritual que possui. Cabe a nós direcionar o olhar de fraternidade que usualmente temos para conosco, para o nosso próximo. E tenhamos clareza: também somos analisados por quem nos cerca todo o tempo, essa é

uma via de mão dupla.

Um pensador desconhecido deixou-nos palavras esclarecedoras sobre o tema abordado: “Não coloque as pessoas sob um microscópio; olhe para elas de uma distância confortável, e reserve um lugar para a compaixão no espaço entre vocês.”

Recordemos Jesus, que sempre olhou para nós com amor. Amor esse refletido na bondade, no carinho, na aceitação e na paciência, pois Ele sabia que a nossa mudança não seria repentina. Imitemos o nosso Mestre, e como aprendizes do Evangelho, nos esforcemos por aprofundar o nosso conhecimento, a nossa disciplina, o nosso empenho, a nossa vontade de acertar.

E, nesse propósito, teremos o olhar mais compassivo a derramar afetividade e compreensão em torno de nós.

Que a paz e a alegria envolvam os nossos corações.

Cristina Diniz

## Um olhar sobre o Evangelho

# Suprema Realização

**Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.**  
(João, 14:8)

A rogativa do apóstolo Filipe é profundamente significativa para o aprendizado espiritual. Detendo-nos reflexivamente no versículo acima, separado do contexto em que se encontra no Evangelho, ele se nos revelará como a meta mais alta do espírito humano em seu processo ascensional. Que haverá de mais sublime para o ser do que penetrar no mistério da Divindade?

Disse certa vez o célebre Albert Einstein: “Quero conhecer os pensamentos de Deus, o resto é detalhe.”

Parece-nos à primeira vista bastante pretensiosa essa frase, mas ela equivale às palavras de Filipe, frase que traduz o desiderato da criatura em compreender o seu Criador. Todos os progressos realizados até os dias que correm, e os que ainda se realizarão, convergem para a compre-

ensão das Leis que regem a vida cósmica, conseqüentemente a compreensão de Deus. O ser humano na sua busca por conhecer a origem das coisas é movido justamente por essa Inteligência Suprema, que o conduz a uma consciência cada vez mais vasta sobre seu destino glorioso nos planos sublimados do espírito.

Certamente que ante a Divindade os seres são sempre limitados, mas são inegavelmente partícipes dos divinos bens. Ao adquirir essa consciência, se entregando à realização em Deus e identificando-se com a Sua Vontade, o ser se satisfaz, porque tudo o mais passa a ser detalhe na trama evolutiva.

Nos interesses do homem espiritual Deus vem em primeiro lugar, em segundo as outras coisas. Nos interesses do

homem mundano todas as coisas vêm primeiro, Deus em segundo. Para aquele a renúncia seria deixar de fruir a alegria do Bem Amado Eterno pelas coisas efêmeras. Para este, a renúncia é abdicar dos prazeres fáceis para buscar o Pai Altíssimo. O sentido de renúncia se inverte de acordo com os valores que já insculpimos no espírito.

Cristo manifestou entre nós a Vontade Divina, revelando-se como guia a nos mostrar o Pai, colocando sempre em primeiro lugar o Reino de Deus e Sua Lei. Roguemos-lhe como o fez Filipe, e que para nós não exista maior realização do que conhecer o Pai e ser por Ele usado para manifestar o Seu Amor.

**Jean Gabriel**

## Cantinho da Prece

De domingo a sexta-feira, todas as noites, tem reunião pública, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, que se inicia às 20 horas, exceto aos domingos, que começa às 19:30 horas. Após a prece inicial, há uma exposição (1º horário), leitura preparatória de uma mensagem do Espírito Emmanuel, comentando versículos do Evangelho de Jesus para renovação de nossas vidas. São joias raras de orientação, aconselhamento e advertências para reflexão e sempre seguidas dos comentários do expositor. Ao término, e antes da palestra do 2º horário, com o tema proposto pela casa para o estudo da noite, somos convidados para a “**PRECE DE IRRADIAÇÃO**”.

Momento abençoado da reunião para lembrar o auxílio, a verdadeira caridade na forma de vibrações coletivas e estímulo aos necessitados de toda ordem, nos dois planos da vida, cujos nomes ou endereços são anotados e colocados aos cuidados de nossos Benfeitores Espirituais para irradiação e socorro espiritual. **Articulada incessantemente, toda oração do coração a serviço do próximo pela ação constante do auxílio aos outros conduz para a felicidade indestrutível da comunhão com Deus.**

### PRECE DE IRRADIAÇÃO

Deus, Pai de Bondade, fonte de todo amor, agradecemos pelo dom abençoado da vida e a oportunidade da encarnação. Agradecemos, também, o concurso dos Benfeitores Espirituais que se dignaram ser portadores de nossas melhores vibrações de amor e paz, saúde e equilíbrio. Que eles possam nos fortalecer com a coragem, o bom ânimo e a resignação diante de nossas provas e aflições; nos inculquem a fé, a esperança, e a caridade nas nossas ações. Dai-nos forças para resistirmos às más influências e sairmos vitoriosos na luta de cada dia. Inspirai-nos a melhor resolução para nossas incertezas. Bons Espíritos, executores das vontades de Deus; em nome de Jesus, pedimos, humildemente, por todos os nomes e endereços que nos foram confiados para irradiação, nesta noite, e na intenção de cada um de nós; pelo bem de nossos familiares, parentes, amigos, vizinhos e conhecidos, principalmente zelem por aqueles que mais necessitam de orações, e que estão nos hospitais, em leitos de dor; aqueles que são portadores de doenças terminais; os que sofrem de males físicos e espirituais. Amparem aque-

les que se encontram nos presídios; nos manicômios; nos asilos e nas creches; os moradores de rua, das periferias, os desamparados e os desesperados, os viciados e todos que vivem a angústia da solidão. Lembrai daqueles que partiram para a pátria espiritual, deixando um vazio em muitos corações. E auxilia-nos em nossas tarefas, dando-nos a força e a vontade de cumpri-las. Intuam os nossos dirigentes e governantes, nossos políticos e magistrados e todos os trabalhadores da responsabilidade no cumprimento do dever. Igualmente pedimos a misericórdia do Pai, em prol daqueles que não tiveram forças para suportar as provas e expiações, e abandonaram o trabalho reparador.

Finalmente, pedimos as graças da cura e do esclarecimento a toda a humanidade sofredora e as bênçãos da saúde e da paz aos corações, e a disposição para realizarmos a reforma íntima e servirmos mais e melhor aos nossos semelhantes.

Obrigado Senhor!

**Jayme Meirelles**

# Grupo Musical Espírita João Cabete doa alegria e harmonia às manhãs de sábado da Feig

Tarefeiros e assistidos da Casa de Glacus já devem ter ouvido suaves músicas em estilo de seresta aos sábados pela manhã no salão da Feig. É o Grupo Musical Espírita João Cabete – GMEJC, que alegra e harmoniza o ambiente. O grupo foi criado em outubro de 2002 com o objetivo de doar a sua música contribuindo para entreter, concentrar e criar um ambiente propício aos trabalhos de assistência fraterna, proporcionando aos nossos irmãos o alimento espiritual e o acesso ao maravilhoso mundo da música que chega aos nossos ouvidos em forma de prece.

Denominado Grupo Instrumento e Voz, o nome João Cabete surgiu há três anos em homenagem ao importante seresteiro da música espírita que deixou-nos um legado maravilhoso de canções que se transformam em oração harmonizando ambiente, espírito e coração. Integrantes do grupo afirmam que João Cabete nunca deixou nenhuma música escrita, que se assentava no jardim com seu violão e em pouco tempo vinha-lhe a inspiração. As pessoas, já sabendo disso, colocavam seus gravadores a postos para registrar suas canções.

O grupo conta com 75 canções para utilizar no repertório das apresentações no salão da Feig. O grupo procura escolher músicas de conhecimento geral de seu público e se atenta às letras para que sejam consoladoras aos frequentadores do salão aos sábados pela manhã.

A tarefa começa às 08:45, quando os integrantes se reúnem no 4º andar para fazer a leitura, a prece e um pequeno ensaio. Às 09:50 seguem para o salão e apresentam duas músicas, uma delas é sempre “Ave Maria”, preparando espiritualmente a todos para a prece. Em seguida, os assistidos e



**A espiritualização pela música é o trabalho do GMEJC**

tarefeiros presentes no salão fazem a prece e inicia-se a palestra. O grupo volta para o 4º andar e ensaia as oito canções que irá apresentar após a palestra. Pontualmente às 10:30 o grupo apresenta seis músicas e dois hinos de mentores da casa. A última música é sempre a oração de São Francisco de Assis, que é cantada com o intuito de deixar uma mensagem aos presentes. Às 11:00 em ponto finalizam a apresentação com muita disciplina.

Os 11 integrantes concordam que a tarefa é muito gratificante, pois se dedicam com amor às pessoas que ali se encontram procurando alento material e espiritual. “É gratificante percebê-los silenciosos enquanto as músicas são executadas. Muitos se emocionam e as lágrimas teimam em descer. Outros timidamente cantam, esquecendo-se da vida lá fora, deixando o coração falar”, revela Odilia Venturini, coordenadora do grupo.

Segundo ela, durante quase nove anos,

muitos tarefeiros contribuíram para a continuação da tarefa. Atualmente o GMEJC é formado por um instrumentista (violão) e 11 vozes femininas e masculinas.

Alguém já disse que cantar é orar duas vezes. Portanto, a divina arte da música não pede licença, ela entra sem bater, invadindo maravilhosamente corações e mentes. Por isso, há muita união entre os componentes do GMEJC que abraçam a tarefa com dedicação e muito amor. Eles usam blusas coloridas com o emblema do grupo, formando um arco-íris de alegria e harmonia. Com suas músicas conseguem nos acalmar, nos fazer esperar e confiar no dia de amanhã, repensar nossas atitudes, reforçar nossa abnegação e fortalecer a nossa fé. De repente, estamos cantando junto com eles e, se não sabemos a letra, balbuciamos, contagiados pelas boas vibrações.

**Colaboração: Keila Brenda**

## Biblioteca Leonardo Baumgratz

A Biblioteca Leonardo Baumgratz funciona de segunda a sexta-feira, das 19:00 às 21:30 h, aos sábados, das 15:30 às 17:30 h, e aos domingos, das 19:00 às 20:30 h. A Biblioteca da Fundação funciona às quartas-feiras, de 19:00 às 20:30 h.

A Biblioteca vive de doações de livros. Para doar um livro, é preciso que seja uma obra espírita e que esteja em bom estado. Para ser sócio, é preciso levar o comprovante de endereço e a carteira de identidade. O cadastro é feito na hora e o interessado já pode levar o livro. Não é necessário fazer nenhum pagamento para se inscrever na biblioteca.

O sócio pode pegar um livro por vez e renovar o prazo de entrega, que é de 21 dias. Pedimos que se tenha cuidado com a conservação do livro para que outras pessoas possam a ele ter acesso posteriormente, e



que evitem devolver fora do prazo, também por esse motivo.

Há um projeto de resgate da memória da biblioteca em andamento, com a catalogação das obras. Também está sendo pensado um sistema de reserva de livros. O nosso novo espaço físico disponibiliza mesas para os frequentadores que desejam fazer uma leitura ou estudo durante o nosso horário de funcionamento.

É importante ressaltar a importância da leitura/estudo para o nosso crescimento e amadurecimento espiritual, tanto das obras básicas de Kardec como toda a literatura espírita, conforme nos é indicado no Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 6: “Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.”

A biblioteca da Fraternidade Espírita Irão Glacus aguarda sua visita!

## Aprendendo com André Luiz

### ASSEPSIA INTERNA

“Nossa visão, na Terra, costuma viciar-se no círculo dos cultos externos, na atividade religiosa. cremos, por lá, resolver todos os problemas pela atitude suplicante. Entretanto, a genuflexão não soluciona questões fundamentais do espírito, nem a mera adoração à Divindade constitui a máxima edificação. Em verdade, todo ato de humildade e amor é respeitável e santo, e, incontestavelmente, o Senhor nos concederá suas bênçãos; no entanto, é imprescindível considerar que a manutenção e limpeza do vaso, para recolhê-las, é dever que nos assiste. Não preparamos, pois, neste Centro, simples postalistas, mas espíritos que se transformem em cartas vivas de Jesus para a Humanidade encarnada. Pelo menos, este é o programa de nossa administração espiritual...” [1]

Nesta passagem Tobias reforça a informação de que um dos objetivos do Centro de Mensageiros é a preparação de entidades que reencarnarão com vistas ao desempenho de tarefas voltadas para o progresso espiritual da humanidade. Obviamente, ao mergulharem na carne, alguns não permanecerão fiéis aos propósitos edificantes, olvidando a preparação feita em Nosso Lar.

O início da fala do amigo espiritual revela um fato corriqueiro entre os homens. Ignorantes em relação às questões trans-

cedentais da vida, muitos ainda acreditam que basta a prática exterior e ritualística dos cultos religiosos para se aperfeiçoarem espiritualmente e receberem do Mais Alto o auxílio e os benefícios para satisfação de seus desejos. Tobias nos lembra que, se a atitude externa ou suplicante é respeitável, muito mais importante é o esforço em limpamos o vaso de nossa intimidade, a fim de recolhermos as benesses que vertem dos planos superiores e efetuar o próprio burilamento. A verdadeira adoração a Deus é a vivência do Bem e a observância de Suas Leis, pois “Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” [2]

Ao registrar o ensinamento, André Luiz nos remete a uma reflexão acerca de nossas súplicas. “Pedí, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á.” [3] Jesus nos ensinou que é lícito pedir, desde que o pedido seja realmente justo, necessário e útil. Satisfeitas tais condições, apenas pedir não basta. O Mestre não se esqueceu de nos exortar a buscar com afinco e perseverança o objeto de nossa necessidade. Os verbos buscar e bater expressam o esforço próprio que confere ao discípulo o merecimento de ter o pedido atendido.

“A cada um segundo as suas obras” [4] demonstra que recebemos os frutos de acordo com as sementes que plantamos. É da Lei que, sendo livres para agir, so-

mos compelidos a colher os resultados de nossas ações. Se hoje colhemos frutos amargos é porque plantamos sementes equivocadas em vidas passadas. Porém, depende de nós uma colheita melhor no porvir, pois ela será a consequência das boas sementes que plantarmos hoje. À medida que formos executando este trabalho, estaremos fazendo a limpeza de nossa intimidade, evoluindo conscientemente e nos colocando em condições de recebermos as bênçãos do Criador. A boa semente se faz através do estudo e da prática do bem.

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.” [5] Eis a máxima deixada por Allan Kardec sinalizando o caminho que devemos percorrer em busca de nossa assepsia interna, diluindo as sombras de nossa ignorância na luz de Deus que brilha através do Consolador Prometido por Jesus.

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 3 (No Centro de Mensageiros).

[2] João 4:24.

[3] Mateus 7:7.

[4] Mateus 16:27.

[5] O Evangelho Segundo o Espiritismo – capítulo XVII (Sede Perfeitos) – item 4.

Valdir Pedrosa

## O Livro dos Espíritos passo a passo

**Questão 9: Onde é que se vê na causa primária a manifestação de uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?**

**Resposta: Tendes um provérbio que diz: “Pela obra reconhece-se o autor.” bem: olhai a obra e procurai o autor. É o orgulho que causa a incredulidade. O homem orgulhoso não admite nada acima dele; é por isso que se julga um espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!**

A questão acima está colocada no item “Provas da existência de Deus” do capítulo 1 da parte primeira – “As causas primárias” – de O Livro dos Espíritos. Na questão 4, os espíritos esclarecem que não há efeito sem causa,

ou seja, se procuramos a causa de algo que ultrapassa o entendimento e a capacidade humana, que não foi feito por obra do homem, a nossa razão esclarece que somente alguém muito superior em inteligência seria capaz de fazê-lo. Esse alguém só pode ser Deus, o que é comprovado inclusive pelo sentimento intuitivo que todos os homens trazem em si mesmos da existência Dele (questão 5). Alguns poderiam até pensar que este sentimento provém da educação recebida, no entanto, se assim o fosse, esse sentimento não seria universal e existiria apenas entre os homens que “fossem ensinados” a acreditar em Deus. Mas até mesmo os povos mais selvagens têm

a intuição da Sua existência (questão 6).

A questão 9 nos chama a atenção para o fato de que, se deixamos o nosso orgulho controlar nossos sentimentos, a incredulidade reina. Ou seja, é ainda a nossa falta de fé, e sobretudo a falta de fé raciocinada, que contribui para que a nossa visão sobre o universo e sobre Deus seja limitada. E é também a inferioridade moral que ainda não permite que muitas criaturas se curvem ao Criador, no sentido de se colocarem como “pobres de espírito”, ou seja, com a humildade necessária para reconhecer que existe uma força superior maior do que nós, força esta sempre disposta a nos auxiliar em nossas quedas e tropeços.

			
Deus e Jesus.....	01/08; 12/08; 20/08	Obsessão e desobsessão.....	05/08; 06/08
Espírito e perispírito.....	08/08; 19/08; 27/08		
Imortalidade/plano espiritual/evolução.....	15/08; 26/08; 03/09	Jesus e as parábolas.....	28/08
Lei de causa e efeito.....	22/08; 02/09		
Reencarnação.....	29/08; 09/09	O jejum.....	03/08
		Servir a Deus e às riquezas.....	10/08
Técnicas e mecanismos.....	07/08	As preocupações.....	17/08
Visita fraterna.....	28/08	Não julgueis.....	24/08
Imprevistos e administração da tarefa.....	04/09	Não deis o que é santo aos cães.....	31/08

# Entre a lógica do mercado e a educação do espírito

O filósofo e educador Bernard Charlot, em seu livro *Relação com o saber*, formação dos professores e globalização, cita uma interessante pesquisa realizada com vários alunos em Sergipe. Um dos dados a que este estudo permitiu chegar foi o de que os alunos entram na lógica da escola, mas não na lógica do saber. Isso quer dizer que compreendem que o mais importante na dinâmica da escola é assimilar determinados conteúdos que lhes permitirão serem aprovados para a etapa subsequente. Ou seja, o português, a física, a geografia etc. não possuem sentido enquanto conhecimento, mas somente enquanto obstáculo a ser vencido para concluir a etapa escolar.

O resultado para o educando talvez seja o seguinte: ele levará esta lógica para a universidade ou alguma outra instituição educativa e, de posse do título que lhe habilite tornar-se um profissional, irá entrar para o “mercado de trabalho”. No entanto, talvez permaneça na mesma inanição intelectual e mesmo moral, por não haver entrado na lógica do saber. Do mesmo modo que os alunos entram na lógica da escola deixando de entrar na lógica do saber, também pensamos ser possível e mesmo frequente o homem deixar de entrar na lógica do espírito ao entrar na lógica do mercado. Este é o objeto de que gostaríamos de tratar neste artigo.

Entrar na lógica do mercado significa, aqui, dirigir toda força anímica para o acúmulo do capital, a fim de usufruir, cada vez mais e melhor, dos bens de consumo. Vale dizer, ser dirigido pelos estímulos oferecidos pelos cinco sentidos, posto que os produtos que tanto nos apeteçam, no fundo, têm alguma ligação com um referencial de ordem sensorial, sobretudo aquele ligado ao estômago e ao sexo. O senso-comum denomina genericamente

esse tipo de pessoa como “capitalista”, mas se quisermos poderíamos denominar esta categoria como a do ser-para-o-consumo, a qual se posiciona em flagrante oposição a uma outa que poderíamos chamar, no contexto do Espiritismo, de ser-para-o-espírito. Jesus, no Sermão do Monte (Mt. 6:24), referindo-se a uma dicotomia semelhante a essa, disse ser impossível ao homem servir a Deus e a Mamom. Nada mais estamos fazendo, portanto, do que atualizando, em termos contemporâneos, a fala de conteúdo atemporal do Cristo.

Segundo a filosofia espiritista, o homem está fadado à evolução, à atualização progressiva de suas potencialidades intelecto-morais, o que vai se traduzindo em um estado íntimo de plenitude, gerador de felicidade cada vez mais perene. Estando o homem reencarnado com este objetivo precípuo pode, no entanto, ser incoerente com tal meta, pois que, embora “vocado a ser-mais”, conforme conceito utilizado por Paulo Freire, é, por outra parte, também um sujeito de escolhas, de possibilidades, de livre-arbítrio, enfim. E o fato de estar socialmente vinculado a um conjunto de práticas que lhe permitam ser chamado de “espírita” ou qualquer outro rótulo não lhe garante a coerência essencial com o projeto evolutivo, seu e da comunidade a que pertence. Portanto, é flagrante a incoerência de fato ou possível incoerência do cidadão em geral e do espírita, em particular, que se move no atual sistema econômico regido pela lógica do acúmulo do capital e do desejo de fruição dos bens de consumo; desejo que tem polarizado as energias mais nobres de adolescentes e jovens, expostos ao circo midiático que os devora na crescente ausência de pais e responsáveis que se dedicam, às vezes abu-

sivamente, a infinitas tarefas remuneradoras.

Há, então, um risco sempre presente de sairmos da lógica da educação intelecto-moral do espírito. A realização das possibilidades divinas em nós mesmos e para os outros é tarefa a que somos convocados pelas oportunidades educacionais da reencarnação, de modo a nos projetarmos como sujeitos mais relevantes, do ponto de vista da construção de uma comunidade mais justa e amorosa. E este tipo de realização exige tempo, dedicação perseverante, pois se trata da modificação de estruturas psíquicas bastante consolidadas. Ora, uma empreitada desta envergadura não é tarefa que se possa realizar nas horas de folga, como um hobby a que nos dediquemos no entrecruzamento de nossas atividades principais. Pelo contrário, por sua natureza complexa e até por ser o motivo pelo qual vestimos mais um corpo de carne, ela deve ser o eixo estruturante de nossas vidas. Talvez, por isso, seja do espírita coerente que a contemporaneidade eticamente agonizante mais esteja necessitando, muito mais do que do espírita incoerentemente ajustado às exigências mercadológicas, a ponto de esterilizar sua condição de agente para a transformação no bem.

Para finalizar, dizemos que não nos referimos aqui a uma descabida pretensão de escaparmos de chofre da atual condição macroeconômica que rege o mundo, tornando-nos ermitões ranzinzas ou românticos sonhadores, mas nos referimos sim a este outro descalabro, que é o de se tentar a conciliação entre coisas essencialmente opostas, como o serviço a Deus e ao dinheiro.

Tovar Jr.

## Mensagem de terceiro domingo

Queridos companheiros, amados do Meu coração, rogo neste momento que a luz da nossa mãe Maria Santíssima, e que a paz do nosso querido Rabi da Galileia envolva os corações e os espíritos de todos os meus queridos e dedicados companheiros de ideal espírita. Sentimos (...) corações sofridos, corações desesperados, ansiosos e aflitos, presentes nesta reunião. E nós não poderíamos deixar de falar aos vossos corações a nossa humilde palavra. Que não desanimem (...); que não lamentem diante das provocações, dos sofrimentos que estiverem passando neste momento. Procurem (...) apenas serem testemunhas da dor e confiarem no Nosso Mestre Senhor da Vida que não desampara seus filhos queridos.

Neste momento (...) queríamos apenas dizer a vocês que se tirarmos as pedras das cachoeiras, tiraríamos também a sua beleza natural. Porque é através das pedras das cachoeiras que as águas prosseguem. E assim (...) são também as nossas vidas: através dos obstáculos, através das dificuldades, é que nós prosseguiremos; é que nós procuraremos segurar firmes as mãos de Deus. Não pedindo a Ele que tire as pedras dos nossos caminhos, que tire os obstáculos das nossas vidas; mas que nos dê forças, que nos dê coragem para vencermos todos esses obstáculos e todas

essas dificuldades; procurando acreditar sempre na Misericórdia Divina. Procurando estendermos as mãos, doarmos mais compreensão, doarmos amor. Procuremos (...) libertar os nossos espíritos dos ressentimentos, libertar nossos espíritos das mágoas; e procuremos (...) ser flexíveis como as flores e como as borboletas. Seremos, queridos companheiros, criaturas que vieram a Terra para aprender a amar; aprender o sentido do verdadeiro amor: perdando e servindo sempre. Porque (...) só o amor tem a mágica de realizar a multiplicação, tornando-se em divisão. Assim sendo, (...) procuremos seguir nosso querido e amado Mestre Jesus, amando e perdando incondicionalmente, sem restrições. Procurando lembrar: se recebermos os golpes da vida é para o nosso crescimento espiritual. Lembrando que poderemos crescer, recebendo também toques suaves nas nossas almas. Porque somente através das batalhas, da dor e do sofrimento, é que as nossas almas surgirão para a vida e entenderão a vida na sua plenitude maior.

E Nós da espiritualidade nunca iremos desamparar nenhum de vocês. Todos (...) estarão dentro dos nossos corações. Principalmente (...) aqueles que procurarem seguir o caminho do nosso querido e amado Mestre Senhor da Vida,

o caminho do nosso Pai Celestial: o sublime Arquitecto do universo.

Trouxemos, nesta tarde de hoje, flores perfumadas da colônia onde nos encontramos. Que estas flores possam ser transformadas em pétalas de luz e serem recebidas pelos espíritos de todos os meus queridos e dedicados companheiros presentes nesta reunião.

Agradeço ao nosso Divino Mestre por esta oportunidade, de trazer a minha humilde palavra aos vossos corações. E que todos possam retornar aos seus lares, sentindo o perfume das nossas flores; e lembrando sempre das nossas palavras de carinho, das nossas palavras de Amor. Amem, queridos companheiros. Somente amem: pouco ou muito. Amem, queridos companheiros, perdoem. Repetimos: estendam as vossas mãos para servir o Cristo, Nosso Senhor da Vida. Que a luz e a paz do nosso Divino Mestre Rabi da Galileia; que a luz da nossa mãe Maria Santíssima envolva os vossos corações, hoje, agora e sempre. Da irmã de todas as horas,

Scheila

(Mensagem psicografada na reunião de terceiro domingo da FEIG de 15/05/2011 pela médium Sumaya)

# O Sítio da Dona Joaquinha

## O Mapa do Tesouro \*\*\*\*\* parte 13

Criação e arte: Ricardo Lins Jansen

© TODOS OS DIREITOS RESERVADOS \*\*\*\* PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO

REVISÃO DESTE TEXTO: ALINE CHOUCAIR VAZ



– NÃO PRECISA CONTAR PORQUE VI TUDO DAQUI... HÔ, HÔ, HÔ, HÔ, HÔ! – DISSE SEU JOSÉ QUANDO AS CRIANÇAS CHEGARAM.  
 – QUE PAPELÃO HEIM! – COMENTOU CINDY.  
 APÓS UMA RÁPIDA OLHADA CHIMBICA RESPIROU ALIVIADA E DISSE MEXENDO OS OMBROS:  
 – NÃO FOI NADA DEMAIS, POIS A MENINA NEM VEIO CORRENDO ATRÁS.  
 – SÓ NÃO ENTENDO COMO OS ENCARNADOS PUDEAM NOS VER, SEU JOSÉ! – QUIS SABER CAJU RISONHO, SEU JOSÉ PROSEGUIU – TUQUINHA E TOÍM OS VIRAM PORQUE ALGUMAS CRIANÇAS TEM ESTE DOM DE ENXERGAR OS ESPÍRITOS, DE VER OS PARENTES DESENCARNADOS, OS AMIGOS ESPIRITUAIS...  
 – CAÇADORAS DE TESOUROS, DANÇARINAS E CARETEIRAS – COMPLETOU DUDÚ.  
 CHIMBICA CRUZOU OS BRAÇOS E REVIROU OS OLHOS EM SINAL DE DESCASO.  
 – POIS É – CONTINUOU O INSTRUTOR – EM ALGUMAS CRIANÇAS AS VISÕES DIMINUEM COM A IDADE, MAS SE ESTIVER NA SUA NATUREZA O DESENVOLVIMENTO DESTE DOM PODEM ADQUIRIR

OUTRAS HABILIDADES. NESTE CASO, QUANDO ADULTAS, APÓS MUITO ESTUDO E TRABALHO PARA O BEM PODEM SE TORNAR MÉDIUNS AJUDANDO A TODOS.

– MÉDIUNS? – INTERESSOU-SE CHIMBICA.  
 – SIM! – RESPONDEU SEU JOSÉ – PESSOAS QUE RECEBEM A COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS E A TRANSMITE PARA OS ENCARNADOS.  
 – É COMO ALGUÉM QUE RECEBE UMA CARTA DE UM E A ENTREGA PARA O OUTRO... NÃO É? RITINHA JÁ ATÉ FALOU LÁ NO SÍTIO SOBRE O CHIQUINHO XAVIER QUE FAZIA ISSO – COMENTOU VADINHO.  
 – UM BOM EXEMPLO VADINHO! – CONCORDOU SEU JOSÉ – NESTA CASA MESMO EXISTEM MUITOS E UNS TANTOS ESTÃO A CAMINHO!  
 – AHHHHH! – ANIMOU-SE CHIMBICA – QUEM SABE NÃO VOLTO LÁ PARA BATER UM PAPO COM AQUELA MENINA E ELA SE TORNA MINHA ENTREGADORA DE CARTAS OFICIAL?  
 – HÔ, HÔ, HÔ, HÔ, HÔ! NÃO PODE! – ACHOU GRAÇA SEU JOSÉ:  
 – TUDO É MAIS COMPLICADO DO QUE PARECE! ELA NÃO VÊ ESPÍRITOS O TEMPO TODO E NEM PENSE EM TENTAR MANDAR MENSAGENS, HEIM?  
 – PUXA! ESPANTOU-SE CHIQUIM – ESQUISITO ISTO. UMA HORA ELA VÊ ESPÍRITOS E DEPOIS NÃO VÊ MAIS?!  
 – BEM ESTAMOS NESTA CONDIÇÃO, VEMOS TUDO O QUE HÁ PARA VER! – COMENTOU CLARINHA.  
 – VOCÊS ACHAM QUE TODOS OS ESPÍRITOS ENXERGAM TUDO O QUE HÁ EM VOLTA? – INDAGOU SEU JOSÉ.  
 – CLARO UÉ! – RESPONDEU DUDÚ COM A MAIOR CERTEZA.  
 SEU JOSÉ SE CONCENTROU, FEZ UMA PEQUENA PRECE E TUDO EM TORNO SE TRANSFORMOU.



**FIQUE DE OLHO!**  
**JORNAL EVANGELHO E AÇÃO,**  
**FRATERNIDADE ESPÍRITA**  
**IRMÃO GLACUS,**  
**E A HISTORINHA CONTINUA EM**  
**OUTUBRO DE 2011... ATÉ LÁ PESSOAL!**

IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG  
 FRAT.ESP.  
 IRMÃO GLACUS

CORREIOS

